

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC RODRIGUES DE ABREU
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

AUTOMEDICAÇÃO: Estudantes do nível Técnico em Enfermagem

Orientador (a): *Rebeca De Oliveira Moreira Souza

Autores** Adeilde dos Anjos Silva

Amanda Belarmino de Oliveira Victorino

Claymara Pedrosa da Silva

Laryssa Marinello do Nascimento

Maria Clara Alves Laroca

RESUMO

A automedicação é uma das falhas na prevenção e promoção de saúde, Segundo OMS em 1998, caracteriza a automedicação como sendo uma iniciativa do indivíduo, em utilizar um produto que presume ser benéfico no tratamento de doenças. A enfermagem é um profissional que trabalha para promover a saúde das pessoas. Baseado nesta linha de pensamentos surge os questionamentos, a automedicação tem início no ambiente escolar? É possível o estudante do técnico em enfermagem poder realizar promoção e prevenção das consequências da automedicação? Presumimos a hipótese de que os alunos iniciam a automedicação, logo no primeiro módulo, já no segundo questionamento observou-se, que os alunos não possuem conhecimentos de farmacologia efetível e coeso com a literatura. O Ministério da Saúde, afirma que essa prática tem se mostrado muito comum na sociedade e pode estar relacionada a diferentes causas. Objetivo deste artigo foi investigar a presença da prática da automedicação e o percentual de conhecimento dos estudantes do curso técnico em enfermagem em relação às consequências. Portanto o tema é relevante devido a situação vivenciada em sala e em campo de

* Professor. Graduado em Enfermagem, Docente do Curso Técnico em Enfermagem.

** Técnico em Enfermagem, na Etec Rodrigues de Abreu –
tecdeenfermagemetec@hotmail.com

estágio, observando o comportamento relacionada a automedicação notou-se uma grande quantidade de alunos que se automeDICARAM.

Palavras-chave: Automedicação, Estudantes Técnico em enfermagem, Promoção e Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é uma das falhas na prevenção e promoção de saúde, a Organização mundial da saúde em 1998 define este conceito como a seleção e uso de medicamentos com ausência de conhecimentos prévios dos efeitos e riscos que este pode proporcionar ao indivíduo, por ser sem aconselhamento de um profissional de saúde qualificado para determinada função.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) caracteriza a automedicação como sendo uma iniciativa do doente, ou de seu responsável em obter ou produzir e utilizar um produto que presume ser benéfico no tratamento de doenças e alívios de sintomas sem uma orientação profissional qualificada.

É sabido que não existe medicamento livre de riscos para quem o utiliza, por isso é importante à prescrição correta dele, efetuado por um profissional competente e qualificado. Embora os seres humanos sejam codificados a uma competência com processos reguladores que visa estabilizar o meio interno, através de ajustes de funções que se relacionam dinamicamente. Os processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos não são idênticos, ou seja, difere de genética para genética, por isso, um medicamento útil para uma pessoa pode fazer mal a outra. Cada organismo tem características e reações diferentes para um mesmo medicamento, o que pode gerar risco de vida.

A enfermagem é um profissional que trabalha para promover a saúde das pessoas, por meio de cuidados relativos à alimentação, higiene, administração de medicamentos e outras intervenções. Devido a está missão o plano do curso técnico de enfermagem oferece base para um trabalho seguro. No 1º Módulo, as competências e habilidades exigidas são aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento: Linguagem; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Matemática. Acrescido a isso nos deparamos com os o conhecimento distinto, o qual faz referência às profissões já adquirida, por exemplo

de Socorrista, Cuidador de Idosos formais, Enfermeiros, Agentes de Saúde, Auxiliar Bucal e Universitário da área da Saúde.

No 2º Módulo encontramos o público, que tem experiência como cuidador informal e formal. Esse grupo já cursou por seis meses as disciplinas base para a prática do cuidar: As disciplinas já cursadas são: Semiotécnica em Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem; Saúde Coletiva I; Proteção e Prevenção em Enfermagem; Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I ; Enfermagem em Centro Cirúrgico; Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I e estarão cursando as mesmas disciplinas , porém agora é na prática, nos campos de estágios, hospitais, clínica de cuidados ao idoso e unidade básicas.

No 3º Módulo os alunos já têm a certificação de auxiliar de enfermagem, ou seja, já estão aptos a atuar no mercado de trabalho utilizando 3222-30 – Auxiliar de Enfermagem, e confere a estas diversas atribuições, dentre elas prevenir qualquer alteração patológica provocada no paciente pela má prática no trabalho da enfermagem. Não realizam a prática, ficam apenas na sala de aula, com o objetivo de obter o suporte teórico para as práticas que serão exercidas no quarto módulo. Neste período as disciplinas que compõem a carga horária teórica são: Saúde e Segurança Ocupacional; Vigilância em Saúde; Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas; Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Gestão em Saúde.

E por fim no 4º Módulo, estão no encerramento do curso, realizam os estágios em campos como Unidade de Terapia Intensiva, Unidade de Pronto Atendimento e Unidades Básicas. Neste sentido pode se afirmar que estão aptos para o mercado de trabalho e, portanto, com uma visão abrangente sobre autocuidados, prevenção e promoção de doenças.

Os estudantes do nível técnico em enfermagem da Etec Rodrigues De Abreu, ao matricular-se e iniciar o curso na profissão, como mencionado tem um currículo pedagógico que contempla o aprender de disciplinas que monopolizam embasamento teórico para uma prática segura. Estas práxis objetivas garantir habilidades indispensáveis para ingressar no mercado de trabalho.

Durante a nossa trajetória nos campos de estágio e sala de aula, observamos que a automedicação é uma prática comum entre vários profissionais da área da saúde, devido à sobrecarga de trabalho dupla ou tripla jornada. Observação que

corroborar com a literatura, estudos de (Furtado, 2013) evidenciou uma maior prevalência de automedicação, que considerou ser devido ao desgaste emocional e mental pelo esforço e dedicação a jornada de trabalho.

Baseado nesta linha de pensamentos surge os questionamentos, a automedicação tem início no ambiente escolar? É possível o estudante do técnico em enfermagem poder realizar promoção e prevenção das consequências da automedicação?

No primeiro questionamento postulou que sim, pois o estudo leva o indivíduo a acreditar que possui conhecimento suficiente sobre medicamentos e suas consequências. Já no segundo não, pois possuem conhecimentos farmacológicos de familiares que trabalham e tem acesso a medicamentos, ou seja, conhecimento empírico.

Portanto o objetivo deste artigo foi investigar a presença da prática da automedicação e o percentual de conhecimento dos estudantes do curso técnico em enfermagem em relação às consequências da automedicação.

Estudos demonstram alguns indicadores para a prática da automedicação são eles: A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos; a dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica; o desespero e a angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença; a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação; o próprio hábito de tentar solucionar os problemas de saúde corriqueiros tomando por base a opinião de algum conhecido mais próximo ou mesmo de si próprio. O Ministério da Saúde (2012) afirma que essa prática tem se mostrado muito comum na sociedade e pode estar relacionada a diferentes causas. Dentre elas: variedade de fármacos, disponibilidades e comodidade de compra, a grande variedade de informações médicas disponíveis nos meios digitais, sem prudência da orientação médica apenas por sugestões de medicamentos vindas de pessoas não autorizadas, entre estes familiares, amigos ou balconistas em farmácias. No Brasil, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox/Fiocruz) registrou, apenas em 2017, cerca de 20 mil casos de intoxicação por uso de medicamentos.

2 OBJETIVO

Objetivo deste artigo foi investigar a presença da prática da automedicação e o percentual de conhecimento dos estudantes do curso técnico em enfermagem em relação às consequências da automedicação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método de abordagem foi o hipotético dedutivo que segundo Karl Popper, é aquele que por meio do conhecimento de base científica, elaborase uma hipótese utilizando-se do processo de intervenção dedutiva. Através da pesquisa exploratória, aquela que conforme GIL, objetiva explicar o problema evidenciando dados qualitativos essenciais por meio de referências bibliográficas de embasamento para confirmação do mesmo e coleta de dados afim de maior proximidade ao problema.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada por meios de documentos atuais como como o artigo da ANVISA.

O instrumento de pesquisa foi um questionário (Apêndice A) elaborado pelas autoras, com questões de múltipla escolha e objetivas, sendo dividido em duas etapas, a primeira de perfil amostral com 3 questões tratando idade, gênero e módulo e a segunda etapa com 8 questões relacionadas aos conhecimentos de medicação, frequência, indicação, ambiente de uso, sobre Predsim e Rivotril e por fim promoção e prevenção sobre uso indevido de medicamentos. A população amostral foram os alunos matriculados no curso técnico de enfermagem na Etec Rodrigues de Abreu, localizada na cidade de Bauru Sp. Com propósito de aproximar-se do problema e avaliar o resultado referente ao objetivo proposto.

O instrumento de pesquisa foi aplicado por via impressa, de forma presencial em sala de aula para os alunos matriculados no primeiro, segundo e quarto módulos, do curso Técnico em Enfermagem da Etec Rodrigues de Abreu, na cidade de Bauru -SP. No dia da aplicação foi efetuado a explicação do objetivo da pesquisa e leitura dos termos de consentimento (apêndice C), na ocasião todos os presentes aceitaram participar da pesquisa e, portanto, responderam as questões propostas. Isso aconteceu no dia 01 de setembro de 2023 no período da tarde aplicado aos alunos matriculados no primeiro módulo com 32 alunos matriculados, no segundo módulo tendo 31 alunos presentes, no dia 01 de setembro de 2023 no período da

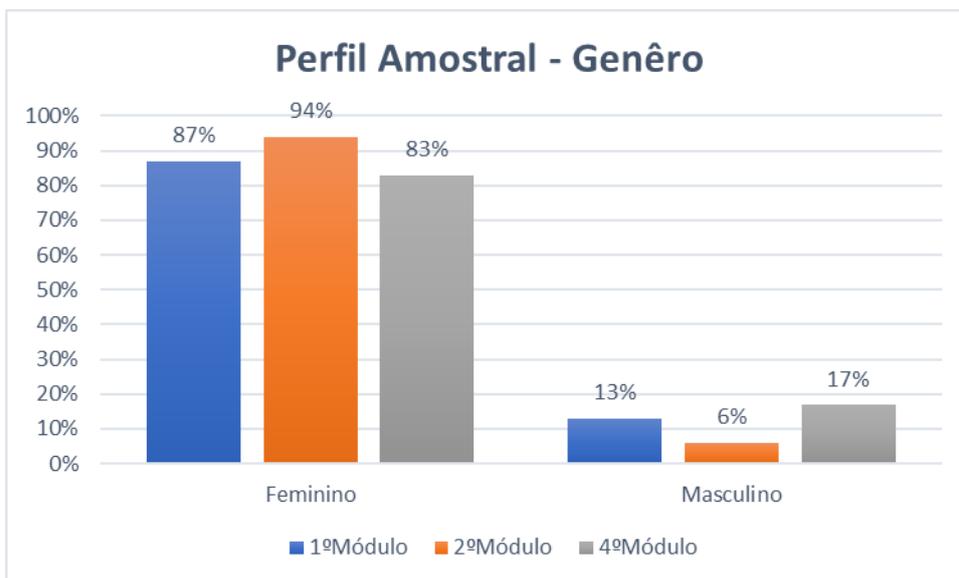
manhã foi aplicado aos alunos cursando o quarto módulo sendo 18 alunos presentes. Os dados obtidos foram analisados de forma quanti-qualitativa que de acordo com a autora Souza trata –se de um termo qualitativo que recorre a estatística para explicação dos dados, já a quantitativa trata de interpretações das realidades sociais, medir informações já existentes. Nesse caso a palavra significa um levantamento de dados de análise explícita e consciente utilizando um instrumento como questionário evidenciando esses dados amostrais.

Os dados foram tabulados e calculados por meio de fórmulas, posteriormente convertidas em gráficos pelo programa editor de planilhas Microsoft Excel, resultando em uma melhor visualização dos elementos e da mensuração dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

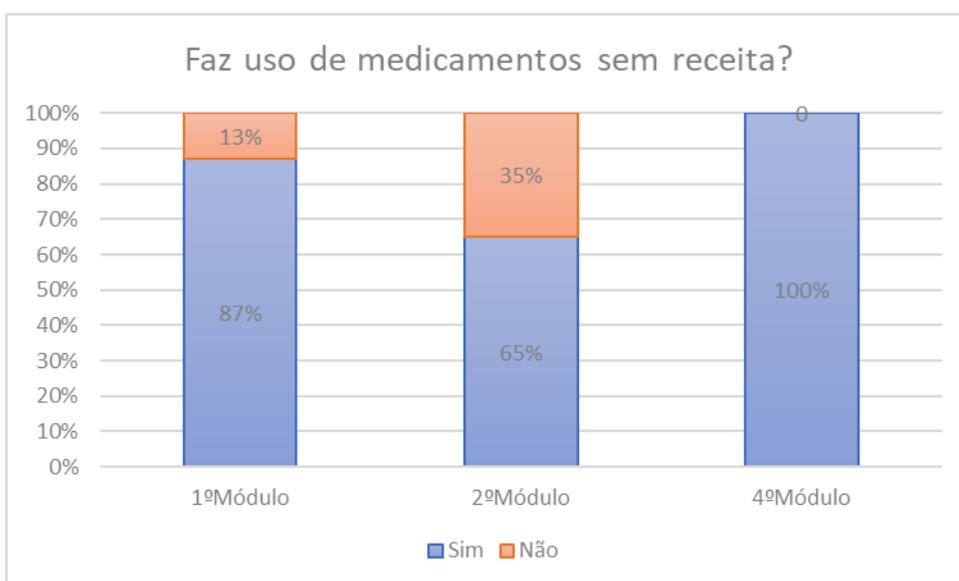
O levantamento realizado através do questionário que obteve a participação de 81 alunos, distribuídos em três módulos diferentes (1º, 2º e 4º), sendo no 1º módulo do sexo femininos 28 e masculino 4, observando uma divisão notável entre os gêneros, o mesmo ocorreu nos dois outros módulos, sendo respectivamente, no 2º módulo femininos 29 e masculino 2, e no 4º módulo femininos 15 e masculino 3, ressaltando assim o maior interesse no curso de pessoas do sexo feminino (Gráfico1). Isso acontece pois, segundo Lopes (2005), características particulares, adotadas como critérios para a inserção na profissão, constituiu obstáculo ao ingresso de homens na enfermagem naquele início de século, instituindo-se a divisão sexual do trabalho também na enfermagem, sendo adotada, por algumas escolas, a obrigatoriedade de ser do sexo feminino para ingressar no curso. Apesar de haver uma afinidade histórica das mulheres com o cuidar, reconhecemos que preconceitos de gênero restringiram a participação dos homens na profissão.

Gráfico 1- Percentual Amostral para Gênero presente nos módulos



Fonte: os próprios autores, 2023

Gráfico 2- Percentual para a prática da automedicação por módulo

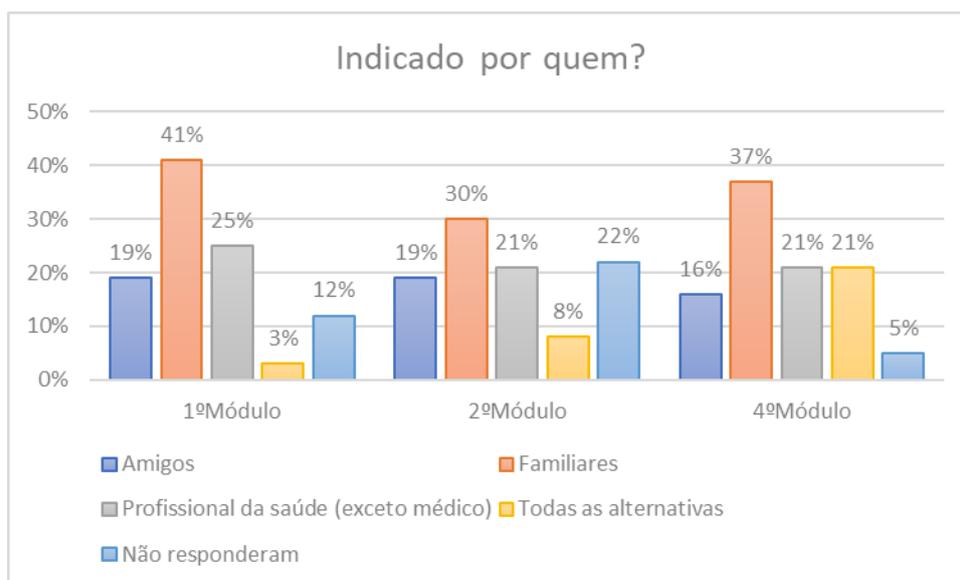


Fonte: os próprios autores, 2023

Observando o gráfico 2 pontuamos que todos os módulos praticam a automedicação em grande escala, o 4º módulo se sobressai nesta prática com 100%, ou seja, nos leva a inferir ser uma prática recorrente dos alunos. Desta forma, avaliando a automedicação observa-se que o meio onde o profissional de enfermagem se insere contribui para o ato, associado a dificuldade de acesso aos

serviços de saúde, tanto pela demora quanto pelo preço de uma consulta médica; a limitação do poder prescritivo; a recomendação de medicamentos por conhecidos ou balconistas de farmácias, fatores que é possível ser validado no gráfico 3 onde alunos de todos módulos pontuam acima 30% o aceite de indicação familiares. Estudos apontam outros fatores como a repetição de sintomas anteriores, levando o indivíduo a seguir as prescrições já utilizadas; a falta de tempo para procurar um profissional da saúde; a divulgação de medicamentos pela mídia e o livre comércio de medicamentos, passando a imagem de que são produtos inofensivos à saúde.

Gráfico 3- Percentual por perfil dos indicadores para a prática da automedicação dos alunos, por módulo



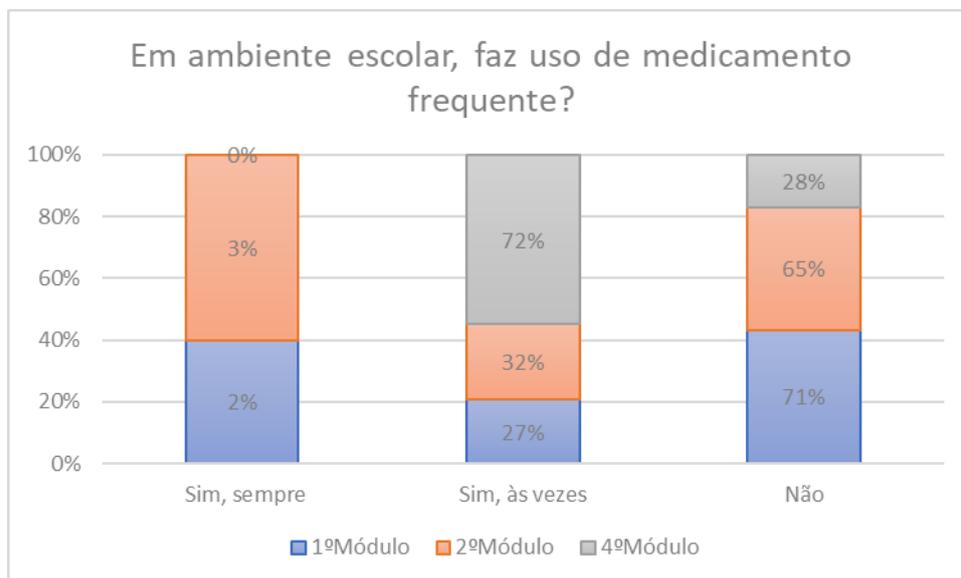
Fonte: os próprios autores, 2023

O gráfico 4 é explicativo para o questionamento – “a automedicação tem início no ambiente escolar?” Nele observamos que no primeiro módulo apenas 2% afirmam fazer da automedicação no ambiente escolar sempre, 27% dizem fazer uso as vezes, e 71% afirmam não fazer uso, o percentual é semelhante no segundo módulo, sendo 3% para sim, fazer uso sempre, 32% afirmam utilizar medicação no ambiente escolar as vezes e 65% negam fazer uso de medicação no ambiente escolar. Estes dados nos permitem inferir que a hipótese de que os alunos iniciam a automedicação, logo no primeiro módulo, pois o estudo na área da saúde leva o

indivíduo a acreditar que possui conhecimento suficiente sobre medicamentos e suas consequências, foi refutada, os dados disponíveis no gráfico 5 confirma a inferência proposta, os dados percentuais evidenciam que 0% dos alunos do primeiro módulo e segundo módulo se sentem confortável a fazer uso da automedicação e indicar o ato ao próximo.

A julgar pela característica do curso de enfermagem, esperava-se um percentual maior nos módulos iniciais, o primeiro por estar iniciando uma profissão diferente, as disciplinas bem expressivas na quantidade de conteúdos devido a grade curricular densa. Os alunos do segundo módulo por sua vez estão iniciando nos estágios supervisionados, portanto pressupomos que sentimentos como insegurança, ansiedade e incerteza que permeia este momento, os induzisse a automedicação.

Gráfico 4- Percentual do uso de medicamento ou automedicação no ambiente escolar

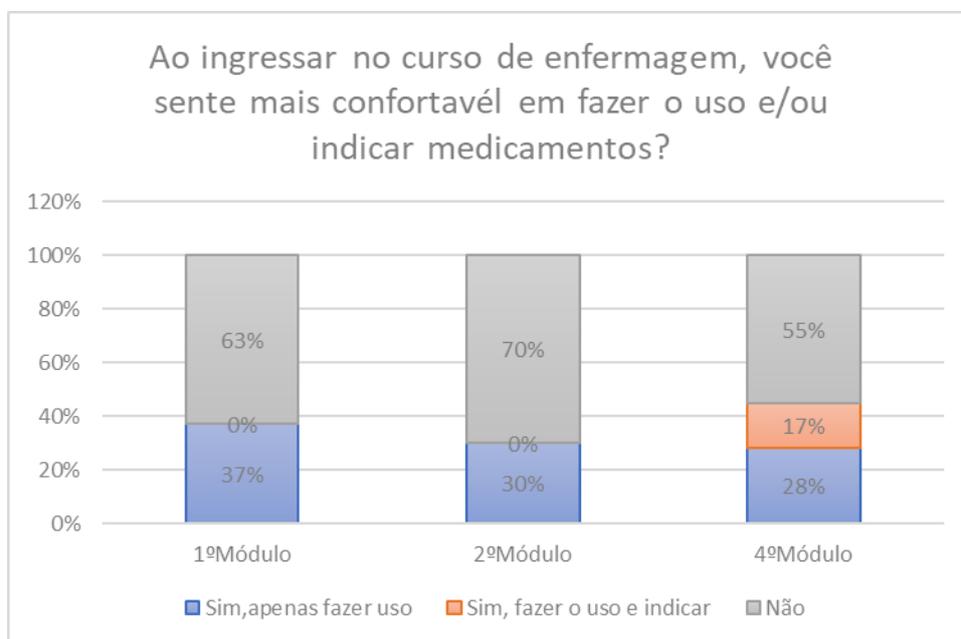


Fonte: os próprios autores, 2023

Chama a atenção o percentual 72% de alunos matriculados no 4 módulo que afirmaram fazer uso de medicamentos no ambiente escolar (Gráfico 4) e 17% disseram que após ingressar no curso de enfermagem se sentem mais confortável em fazer uso de medicamentos (automedicação) e indicar medicamentos. Esses alunos por estarem no final do processo, não deveriam estar inseguros ou ansiosos.

Sim sabemos que o trabalho de conclusão de curso, deixa os alunos hesitantes a aflitos, contudo, tal situação não os levaria a indicar a automedicação ao próximo, tal conduta valida a segunda hipótese proposta: “devido ao ambiente onde se insere para a atividade laboral, manipulam medicamentos e compartilham opiniões de diferentes profissionais da área da saúde, o que os induz ao conhecimento empírico.”

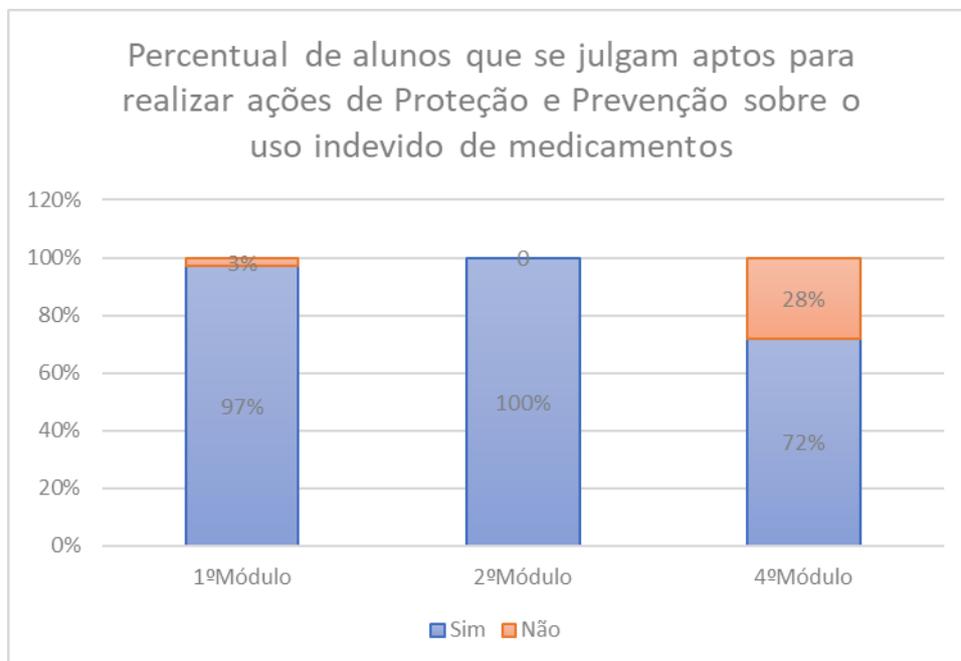
Gráfico 5- Percentual de alunos que sente confortável em fazer o uso de medicamentos ou praticar a automedicação, e/ou indicar medicamentos ao próximo



Fonte: os próprios autores, 2023

Prevenção é definida como medida ou conjunto de medidas adotadas com antecedência para impedir o surgimento ou minorar os efeitos de algo nefasto ou que se receia; o que se faz para evitar perigo, dano, prejuízo etc. Já Promoção significa dizer ação ou efeito de colocar em evidência. Assim entendemos que um aluno só estará apto mitigar os riscos que a automedicação ocasiona, se eles forem capazes de colocar em evidências os efeitos colaterais que um medicamento causa, saber orientar e informar a posologia correta, etc.. Diante deste contexto quis saber dos alunos, se eles julgavam estar aptos para orientar a população sobre o uso indevido de medicamentos com foco na proteção e prevenção (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Percentual de alunos que se julgam aptos para realizar ações de Proteção e Prevenção sobre o uso indevido de medicamentos



Fonte: os próprios autores, 2023

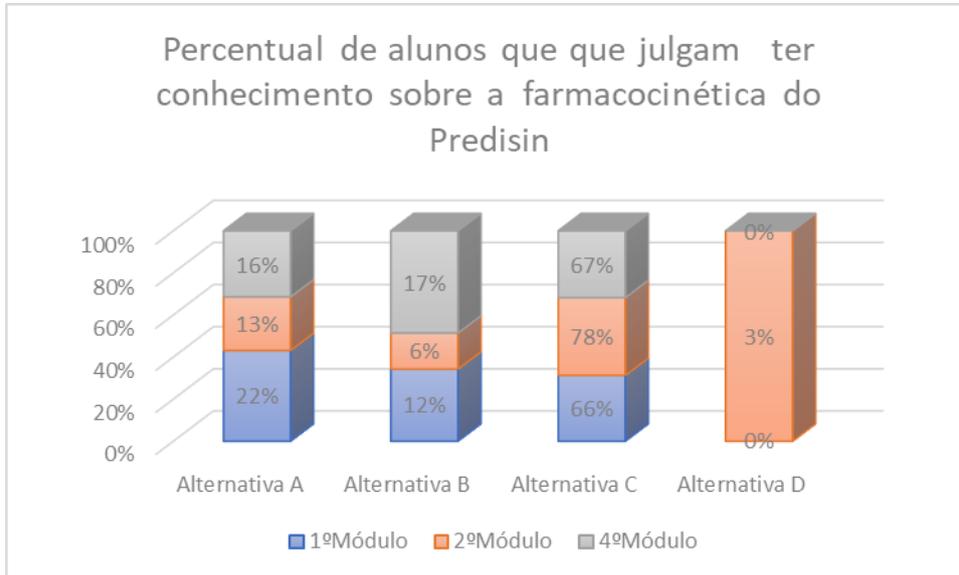
Fica explícito nos resultados (gráfico 6) que existe uma unanimidade em relação a promover proteção e prevenção, 97% dos alunos no primeiro módulo, 100% dos alunos do segundo módulo e 72% dos alunos do quarto módulo, julgam-se capazes, todavia o Gráfico 2 demonstra que todos praticam automedicação em um percentual acima de 50%. Podemos ajuizar que os alunos se valem da autoconfiança por estar em ambientes da área da saúde; experiências anteriores bem-sucedidas, crença de que os conhecimentos adquiridos durante a formação sustentam a seleção correta do medicamento para o quadro clínico, podem contribuir no exercício da prática da automedicação.

Observou em estágio na Unidade de Urgência e Emergência, e no levantamento de dados efetuado para a construção do problema de pesquisa, que o Predsim e Rivotril são medicamentos, com elevado uso na população em geral e entre os alunos. Perante deste cenário perguntou-se conduta de orientação para o uso do Predsim e o possíveis efeitos colaterais do Rivotril, objetivando responder o segundo questionamento pressuposto é possível o estudante do técnico em

enfermagem poder realizar promoção e prevenção das consequências da automedicação? os resultados evidenciados no gráfico 7 e 8, responde este questionamento validando a hipótese proposta.

Predsim é um agente anti-inflamatório e imunossupressor usado no tratamento de doenças inflamatórias e autoimunes, além de condições endócrinas e terapêuticas. O medicamento é indicado para: alterações endócrinas; a doenças associadas ao colágeno; alergias; doenças de pele; doenças oftálmicas; distúrbios do sangue; doenças respiratórias; doenças gastrointestinais; certos tipos de câncer como leucemia e/ou linfoma. Perguntou -se: “O médico prescreve o predsim (antialérgico e anti-inflamatório) por 3 dias. Você toma por 3 dias, mas não melhora. Diante da situação, qual seria a sua conduta? ” com a seguinte opção de resposta: A) Então segue tomando e assim que melhora, para gradativamente, B) Então segue tomando por mais de 3 dias e assim que melhora para de tomar, C) Então para o medicamento e retorna novamente ao médico. D) Então para o medicamento, faz uma pausa e volta a tomar no tempo prescrito, sendo a alternativa C correta por ser a melhor conduta a ser tomada pois deve parar o medicamento e retorna novamente ao médico. Observamos que o grau de conhecimentos do 1º e o 2º modulo é maior sobre a farmacocinética, podemos presumir que suas habilidades teóricas estão vigentes quando relacionada a práticas, já no 4º modulo existe lacunas de aprendizados teóricos farmacocinética, onde devia-se aprimorados no início no período.

Gráfico 7 - Percentual de alunos que julgam ter conhecimento sobre farmacocinética do Predsim



Fonte: os próprios autores, 2023

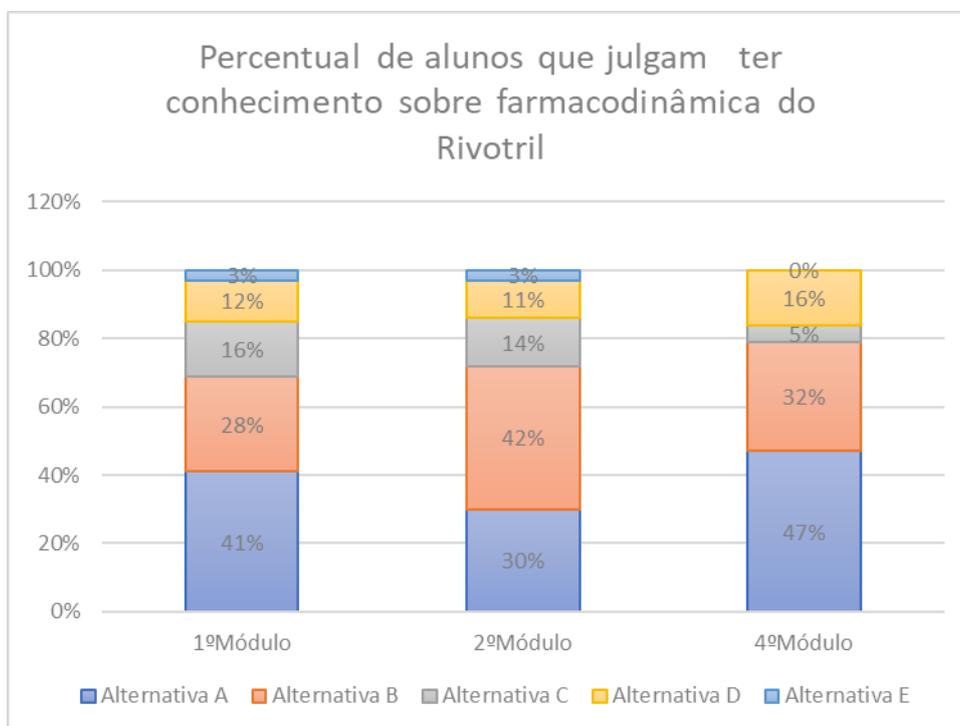
“A farmacocinética é um ramo da farmacologia que tem por objetivo estudar a absorção, distribuição, metabolismo e excreção. A absorção dos fármacos pode ocorrer por meio de vários mecanismos desenvolvidos para explorar ou romper essas barreiras. Uma vez absorvido, o fármaco utiliza sistemas de distribuição dentro do organismo, como os vasos sanguíneos e linfáticos, para alcançar seu órgão-alvo em concentração apropriada. A capacidade do fármaco de ter acesso a seu alvo também é limitada por diversos processos que ocorrem no paciente. Estes são amplamente divididos em duas categorias: o metabolismo, em que o organismo inativa o fármaco mediante degradação enzimática (primariamente no fígado), e a excreção, em que o fármaco é eliminado do corpo (principalmente pelos rins e pelo fígado, bem como pelas fezes)” (Golan et al., 2014).

A principal função do Rivotril é inibir o sistema nervoso central e agir no ácido gama-aminobutírico, que é um neurotransmissor, é clonazepam, que diminui a ansiedade, ameniza crises e convulsões. A ação neste neurotransmissor provoca a redução da tensão, agitação e o estado de alerta. Conduzido a efeitos colaterais como: Sonolência, dor de cabeça, infecção das vias aéreas superiores, cansaço, gripe, depressão, vertigem, irritabilidade, insônia, perda da coordenação de movimentos e da marcha, perda do equilíbrio, náusea, sensação de cabeça leve,

sinusite e concentração prejudicada. Assim afim de mensurar o conhecimento dos alunos sobre farmacodinâmica perguntou: “Em relação aos efeitos colaterais. Por exemplo rivotril, quais se enquadram como efeitos colaterais tardios? ” Com a seguinte opção de resposta: A) Comprometimento cognitivo, perda de memória e depressão, B) Comprometimento cognitivo, disfunção sexual e depressão, C) Comprometimento cognitivo, disfunção sexual e hipertensão. D) Depressão, perda de memória e disfunção sexual. Sendo a alternativa B correta por ser a que evidencia os efeitos colaterais tardio como comprometimento cognitivo, disfunção sexual e depressão.

“Utiliza-se o termo farmacodinâmica para descrever os efeitos de um fármaco no corpo. Tipicamente, essa descrição é feita em termos quantitativos. O estudo da farmacodinâmica baseia-se no conceito da ligação fármaco-receptor. Quando um fármaco ou um ligante endógeno (p. ex., um hormônio ou um neurotransmissor) liga-se a seu receptor, pode ocorrer uma resposta como consequência dessa interação. Se já existir um número suficiente de receptores ligados (ou “ocupados”) sobre uma célula ou no seu interior, o efeito cumulativo dessa “ocupação” pode tornar-se aparente na célula” (Golan et al., 2014).

Gráfico 8 - Percentual de alunos que julgam ter conhecimento sobre farmacodinâmica do Rivotril



Fonte: os próprios autores, 2023

De acordo com o gráfico 8 podemos concluir que o conhecimento dos alunos do 1º e o 2º módulo é maior sobre a farmacodinâmica, podemos presumir que suas habilidades teóricas estão vigentes quando relacionada a práticas, já no 4º módulo existe lacunas de aprendizados teóricos farmacodinâmica, onde devia-se aprimorados no início no período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao objetivo do nosso tema conseguimos chegar à conclusão de que a maioria dos alunos se automedicam, mas ainda assim acreditam que podem promover e prevenir a saúde. Frente aos dados, reconhecemos o risco de um resultado negativo, pois praticamos a automedicação de forma incorreta e repassamos informações equivocadas para familiares e amigos. Sendo assim ficou evidente que, ao ingressarmos no curso, nos sentimos à vontade para falar sobre o tema, disseminando desinformação. Dessa forma deixamos como sugestão abordar os riscos da automedicação nos primeiros módulos do curso, incentivando a leitura e aprofundamento sem deixar lacunas no aprendizado para que assim não fiquem com a falsa segurança em relação aos usos e indicação de medicamento, portanto os professores podem fornecer informações enriquecedora sobre medicamentos para melhor preparação durante o estágio.

SELF-MEDICATION: NURSING TECHNICIAN LEVEL STUDENTS

ABSTRACT

Self-medication is one of the flaws in the prevention and promotion of health. According to the WHO in 1998, it characterizes self-medication as being an initiative of the individual, in using a product that is presumed to be beneficial in the treatment of diseases. Nursing is a professional who works to promote people's health. Based on this line of thoughts, the questions arise: does self-medication begin in the school environment? Is it possible for nursing technician students to promote and prevent the consequences of self-medication? We assume the hypothesis that students begin self-medication in the first module, in the second question it was observed that students do not have knowledge of pharmacology that is effective and cohesive with the literature. The ministry of health states that this practice has proven to be very common in society and may be related to different causes. The objective of this article was to investigate the presence of the practice of self-medication and the percentage of knowledge of students on the technical nursing course in relation to the consequences. Therefore, the topic is relevant due to the situation experienced in the classroom and on the internship field, observing behaviour related to self-medication, it was noticed a large number of students who self-medicated.

Keywords: self-medication, nursing technician students, promotion, and prevention.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial da Saúde. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication** [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Automedicação**. Brasília. 2012 junho 2023

MATOS, Januária Fonseca *et al.* **Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro ,v. 26,n. 1,p. 76-83, Mar.2018 .

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Dados de intoxicação** [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2009.

Furtado CF. **A informação é o melhor remédio: riscos da automedicação** – Universidade Federal do Paraná – Colombo-2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, Atlas, 2005.

Lopes MJM. **O sexo do hospital**. In: **Lopes MJM, Meyer DE, Waldow VR, organizadoras. Gênero & saúde**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1996. p. 76-105.

Pereira AC Jr, Telles PCP Fo, Azevedo DSS. **Automedicação: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem**. Rev enferm UFPE on line. 2013;

Kumar N, Kanchan T, Unnikrishnan B, Rekha T, Mithra P, Kulkarni V, et al. **Perceptions and practices of self-medication among medical students in Coastal South India.** PLoS One. 2013 [cited 2016 Feb 11];8(8):e72247.

GOLAN, David E. et al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

7 APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento de pesquisa

Questões:

1- Qual a idade?

2- Qual serie/módulo?

3- Sexo:

- A) Feminino
- B) Masculino

4- Faz uso de medicamentos sem receita?

- A) Sim
- B) Não

5- Indicado por quem?

- A) amigos
- B) familiares
- C) Profissional da saúde (exceto médico)

6- Com que frequência você vai ao médico?

- A) Uma vez ao mês
- B) Uma vez cada três meses
- C) Uma vez cada seis meses
- D) Uma vez ao ano
- E) Se nenhuma das opções acima, com qual frequência?

R: _____

7- Em ambiente escolar, faz uso de medicamento frequente?

- A) Sim, sempre.
- B) Sim, às vezes
- C) Não.

8- Ao ingressar no curso de enfermagem, você sente mais confortável em fazer o uso e/ou indicar medicamentos?

- A) Sim, apenas fazer o uso.
- B) Sim, fazer o uso e indicar.

C) Não.

9 - O médico prescreve o predsim (antialérgico e anti-inflamatório) por 3 dias. Você toma por 3 dias, mas não melhora. Diante da situação, qual seria a sua conduta?

A) Então segue tomando e assim que melhora, para gradativamente.

B) Então segue tomando por mais de 3 dias e assim que melhora para de tomar.

C) Então para o medicamento e retorna novamente ao médico.

D) Então para o medicamento, faz uma pausa e volta a tomar no tempo prescrito.

10 - Em relação aos efeitos colaterais. Por exemplo rivotril, quais se enquadram como efeitos colaterais tardios?

A) Comprometimento cognitivo, perda de memória e depressão.

B) Comprometimento cognitivo, disfunção sexual e depressão.

C) Comprometimento cognitivo, disfunção sexual e hipertensão.

D) Depressão, perda de memória e disfunção sexual.

11- Baseado no seu conhecimento sobre medicamentos, acredita que o estudante técnico de enfermagem é capaz de fazer proteção e prevenção sobre o uso indevido de medicamentos?

A) Sim

B) Não

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa para o estudo Automedicação: Estudantes do nível Técnico em Enfermagem. Nesta pesquisa pretendemos “Objetivo deste artigo foi investigar a presença da prática da automedicação e o percentual de conhecimento dos estudantes do curso técnico em enfermagem em relação às consequências da automedicação. O motivo que nos leva a estudar “Por conta da situação vivenciada em sala e em campo de estágio, observando o comportamento relacionado a automedicação, notou-se uma grande quantidade de alunos que se automedicaram baseando-se em fontes digitais ou por indicação de colegas/ familiares”. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Método de abordagem: Hipotético dedutivo, tipo de pesquisa: Exploratória, tipo de instrumento: Questionário, perfil amostral - Estudantes técnicos de enfermagem matriculados 1º, 2º e 4º Modulo. Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Etec Rodrigues de abreu Bauru – Sp e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

